

AULA 10: O TÓPICO DISCURSIVO

1. Introdução: o tópico discursivo

- Tópico: “aquilo acerca do que se está falando” (cf. Brown & Yule, 1983)
- Não se confunde com as estruturas “tópico/comentário”, “tema/rema”
 - Os segmentos textuais com estatuto tópico vão além do nível sentencial
- Questão de conteúdo – dependência de um processo colaborativo, envolvendo participantes do ato interacional
- Sentido construído durante a interação e assentado em fatores contextuais:
 - Conhecimento de mundo
 - Conhecimento partilhado
 - Circunstâncias em que ocorre a conversação
 - Pressuposições
- Há pré-requisitos mínimos para que falante e ouvinte detectem a presença de um tópico
 - O falante: garantir a atenção do ouvinte, articulando bem a fala e construindo seus enunciados para que o ouvinte identifique elementos do tópico e estabeleça relações na construção deste
 - O ouvinte: prestar atenção no que o falante diz, decodificar elementos (objetos, idéias, indivíduos) que tem função no desenvolvimento do tópico e identificar as relações que se dão entre os referentes do tópico
- Identificação do tópico: nem sempre clara – tópico implícito (implica conhecimento partilhado) – **ex. 3 (Fávero, 2003, pág. 46)**
- A interação interfere na estruturação do tópico quanto ao conteúdo e quanto à forma. Ex.: (quanto à forma) uso de marcador de aprovação “não é” (**Fávero, 2003, linha 17 – texto 1**) para certificar se o interlocutor está atento e se é possível dar continuidade ao desenvolvimento do tópico
- Tópico: atividade construída cooperativamente – correspondência (pelo menos parcial) de objetivos entre os interlocutores
- Na organização conversacional: os usuários da língua têm noção de quando estão discorrendo sobre o mesmo tópico, quando mudam, cortam, criam digressões, retomam, etc.

2. Propriedades do tópico discursivo

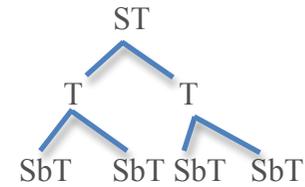
2.1. Centração

- Falar-se acerca de alguma coisa, implicando a utilização de referentes explícitos ou inferíveis
- Norteia o tópico: quando há uma nova centração, há um novo tópico

- Abrange os seguintes traços:
 - Concernência – interdependência semântica entre os enunciados de um segmento textual (implicativa, associativa, exemplificativa), gerando um conjunto específico de referentes (objetos-de-discurso)
 - Relevância – proeminência dos objetos do discurso (posição focal)
 - Pontualização: localização do conjunto focal em determinado momento do texto falado
 - Exemplo de ocorrência desses traços no texto falado – **Jubran, 2006, pág. 92-93.**

2.2. Organicidade

- Manifestada pela relação de interdependência tópica instaurada nos planos linear e vertical (hierárquico)
 - 2.2.1. Plano hierárquico ou vertical:** relações de interdependência entre os tópicos de acordo com a maior ou menor abrangência do assunto
 - Níveis de estruturação dos tópicos: indo desde um subtópico (SbT – constituinte mínimo) até porções maiores – tópicos (T) ou supertópicos (ST)
 - Constituição do Quadros Tópicos:



- Condições necessárias (a. e b.) e possível (c.) para o quadro tópico:
 - a. Centração num tópico mais abrangente (supertópico - ST)
 - b. Divisão interna do ST em tópicos co-constituintes (tópicos - T)
 - c. Subdivisões sucessivas no interior de cada tópico co-constituente (subtópicos – SbT)
- Exemplo de constituição de Quadro Tópico - Texto 2, (**Fávero, 2003, pág. 42-44**)
 - Supertópico: Profissão
 - Tópico: Razões das opções profissionais das locutoras
 - Subtópicos: a. Opção de L2; b. Opção de L1
 - Porções tópicas do subtópico a.: “Influência do pai na opção de L2 por advocacia” (linhas 1511 a 1548 – segmento 1); “Circunstâncias adversas à opção profissional de L2 por

diplomacia” (linhas 1548 a 1561 – segmento 2)

- Porções tópicas do subtópico b.: “necessidade de carreira profissionalizante de L1” (linhas 1561 a 1564 – segmento 3); “necessidade de carreira profissionalizante de L1” (linhas 1565 a 1574 – segmento 5); “opção de L1 por pedagogia” (linha 1574 a 1599 – segmento 6)
 - Digressão: “Preocupação de L1 com o horário” (linha 1565 – segmento 4)

2.2.2. Plano linear: articulações entre os tópicos em termos de proximidade na linha discursiva (adjacências) e ligada à introdução de informações novas

- 2 fenômenos básicos: a continuidade e a descontinuidade
 - **A continuidade** - organização sequencial dos tópicos; a abertura de um tópico se dá depois do fechamento do precedente
 - Tópico: mecanismos de início, desenvolvimento e saída – detectáveis por elementos verbais ou traços suprasegmentais
 - Exemplo de continuidade: **Jubran, 2006, pág. 98-99.**
 - **A descontinuidade:** perturbação na sequencialidade linear

- Um tópico é introduzido antes de ser esgotado o precedente que pode ou não retornar

- Se não há retorno, há um corte (ruptura) – suspensão definitiva do tópico
- Se há retorno, temos inserções e digressões (aqui pode se dar expansões tópicas)

- Inserção: esquema A B A de centração tópica. Ex.: **Jubran, 2006, pág. 102.**

- Alternância: revezamento entre dois tópicos – esquema A B A B. Ex.: **Jubran, 2006, pág. 103 e 104.**

- Expansão tópica: desenvolvimento de estruturas parentéticas. Ex.: **Jubran, 2006, pág. 105.**

- Outros procedimentos de passagem de um tópico para outro:
 - (a) transição de tópicos - segmento tópico que relaciona o tópico anterior com o seguinte;
 - (b) superposição de tópicos - tentativa de introdução de um novo tópico, enquanto um dos interlocutores ainda está desenvolvendo o tópico anterior;

- (c) movimento de tópico – “deslizamento” de um para outro aspecto do mesmo tópico, gerando um conjunto novo de referentes – formação de um outro quadro tópico

3. Segmentação

- Delimitação dos segmentos tópicos (pequenas porções tópicas), com base no princípio da centração
- Tópico é uma unidade passível de segmentação – mas nem sempre é claro identificá-lo
- Consciência intuitiva do falante na identificação do tópico
- Brown e Yule (1983) – a extensão de um tópico relaciona-se à manutenção do tema e da relevância
 - Tópicos com início, desenvolvimento e fim em um espaço conversacional maior ou menor
 - Há sinais ou marcas da delimitação tópica na expressão verbal dos falantes
- Marcas de delimitação tópica:
 - **Facultativas**: fim e início nem sempre têm uma realização marcada. São detectados no momento em que dada centração se distingue de uma centração anterior, motivada por mudança de referentes, por exemplo
 - **Multifuncionais**: elementos que delimitam os tópicos, mas que não exercem sempre a mesma

função. Ex.: **Fávero, 2003, pág. 57** – o marcador “então” que, no geral, fecha o tópico, pode exercer outras funções. No exemplo: o “então” da 1^a. parte funciona como prefaciador ou preparador e o “então” da 2^a. parte faz a atenuação

- **De natureza diversa**: demarcação de segmentos tópicos por
 - uso de recursos linguísticos de diferentes níveis (prosódico (entoação ascendente de início de tópico e descendente de fim de tópico), léxico, sintático)
 - uso de estratégias de construção textual (paráfrases, repetições, tematizações)
 - mecanismos de organização do texto (marcadores discursivos sequenciadores de introdução e finalização de tópicos) ou
 - fenômenos de descontinuidade (hesitação e interrupção)
- **Co-ocorrentes**: acúmulo de vários procedimentos no mesmo ponto (ex.: uma pausa, um marcador de conclusão como “enfim” e uma entoação descendente)

4. Digressões

- Digressão: parte da conversa que não se acha diretamente relacionada com o tópico em andamento.

- Exemplo: os falantes estão desenvolvendo um tópico A (etapa 1) e, antes de terminar este tópico, um dos falantes introduz um tópico B (etapa 2). O tópico B é desenvolvido e encerrado pelos falantes (etapa 3). Então, o tópico A é reintroduzido (etapa 4).
 - Digressão: etapas 2 e 3
- Para analisar uma digressão: observar em que condições um desvio tópicos origina uma mudança, uma evolução natural ou uma digressão
- A mudança no fluxo conversacional pode provocar alteração, abandono ou flutuação do tópico
- Numa conversação: a flutuação não é tida ou sentida como incoerente porque, durante o diálogo, os tópicos têm uma série de relevâncias que são detectadas e selecionadas pelos falantes
- As digressões são introduzidas sem qualquer marca formal, mas também podem seguir algum tipo de marcador (ex.: “a propósito”, “isso me lembra que”)
 - Marcadores que introduzem as digressões: permitem, depois da digressão, a volta ao tópico anterior ou a continuidade de propostas novas
- Tipos de digressão
 - **Digressão baseada no enunciado (também chamada de parentetização):** apresenta uma espécie de relação de conteúdo entre o enunciado principal vigente e o digressivo.
 - No geral, introduzida ou encerrada por “marcadores conversacionais” como: “a propósito...”; “por falar nisso...”; “isto me lembra que /.../ perdão continue”; “perdão, mas isso parece...”; “olha tem um negócio...”; já que você mencionou isso /.../ voltando ao assunto”
 - **Digressão baseada na interação:** não apresenta relações de conteúdo com o tópico
 - Sua adequação é encontrada no contexto situacional
 - Resposta adequada a uma demanda extrínseca ao conteúdo do tópico
 - Nessa digressão, o que importa não é explicitado verbalmente, porque é social, consensual e se insere em uma dimensão diferente
 - Ex.: **linha 1565 (Fávero, 2003, pág. 43)** – “... ter uma ah optar por uma carreira pro/ - - **meu relógio está atrapalhando a nossa** - - ... por uma carreira profissionalizante...”
 - **Digressão baseada em seqüências inseridas:** grande variedade de atos de fala corretivos, esclarecedores, informativos, etc.
 - Ex.: **Fávero, 2003, pág. 61** – entre a 1ª. pergunta e a respectiva resposta, há uma seqüência inserida

com função metalingüística, marcando uma espécie de salto e é vista como uma pausa no fluxo conversacional

Referência bibliográfica

FÁVERO, L. L. O tópico discursivo. In: Preti, D. (Org.) *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 39-63.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S., KOCH, I. G. V. (Orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006, p.89-132.